

O ano de 2012 representa, para todos aqueles envolvidos na produção desta Revista Científica e para o Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais (PROGEPE) da Universidade Nove de Julho (Uninove), uma linha de corte. *Dialogia* foi lançada em 2001 como periódico acadêmico destinado a repercutir o debate sobre as questões epistemológicas e práticas da educação, no nível da formação inicial, portanto, constituía um instrumento de difusão da produção científica na área que se vinculava, preferencialmente, aos temas que emergiam dos cursos de Licenciatura e Pedagogia. Nesse passo, primava por estabelecer diálogo aberto tanto com a comunidade acadêmica brasileira quanto com as contribuições advindas de fora do país, frequentando, assim, o debate internacional em educação.

A aprovação, ainda em 2011, de um novo programa de mestrado em educação na Uninove, este de natureza profissional, levou a mudanças importantes na configuração de *Dialogia*. Da linha editorial da publicação à reorganização de seus órgãos editoriais, passando pela revisão de seu projeto gráfico que completara dez anos, a Revista passa a ocupar a condição de uma “publicação científica que se propõe a debater os temas referentes às práticas educacionais e ao pensamento pedagógico, especialmente os que resultam das pesquisas realizadas no âmbito dos estudos pós-graduados *stricto sensu*”, conforme sua atual definição missional.

É assim que, neste ano em que se iniciam as atividades acadêmicas do PROGEPE e em que a Revista procura representar o debate que nele se engendra, *Dialogia* abre suas seções com entrevista realizada com a Profa. Clarilza Prado, atual representante da área de Educação na CAPES. A professora da PUC-SP, pesquisadora-especialista de longa data no debate científico de temas como a formação de professores, a estruturação da pós-graduação brasileira e a pesquisa em educação no Brasil, trata destas e de tantas outras questões que afetam a produção científica em educação no país. E as repensa, não só no âmbito das transformações societárias e econômicas que ocorrem contemporaneamente no mundo, como também as localiza no contexto das reformas na legislação e na atualidade da produção em educação que se faz, hoje, no Brasil.

Ainda no ambiente temático, a seção *Dossiê* apresenta três artigos vazados no debate “Escola como lugar de práticas”, com o objetivo de explorar novas possibilidades analíticas e metodológicas que se coadunem com a perspectiva de investigar a educação, principalmente, por intermédio das práticas educativas de seus agentes, tomando o fenômeno social Educação na complexidade e amplitude das dimensões e relações que apresenta e que estão impactando os sistemas escolares. Isso significa considerar a ocorrência desse fenômeno social nos diversos âmbitos em que se pratica a educação, para além da escola e em “parceria” com ela - no meio social, no seio da família, nas associações civis e assim por diante. Nessa esteira, a seção se abre, propositalmente, com o texto do professor do PROGEPE-Uninove e especialista no debate sobre Administração Escolar, Miguel Henrique Russo, no qual o autor pretende, com ousadia e tato, abrir um debate, ainda preliminar e provocativo, sobre as especificidades que marcam e dão funcionalidade acadêmica aos mestrados profissionais em educação, em especial no que se refere à orientação de tais cursos pela teorização das práticas, na direção de melhorar essas mesmas práticas. Em seguida, o *Dossiê* apresenta a contribuição da professora do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Luciana Martins, que praticamente proclama um libelo contra uma pedagogia escolar que, muitas vezes, se põe como refém dos preconceitos e intolerâncias que se manifestam na sociedade e que tomam a diversidade como problema, e não como sinal de riqueza cultural, constituindo, dessa maneira, uma cultura escolar e institucional avessa às diferenças e tendente a reproduzir o velho processo de transformar o diferente em desigual. Por fim, a seção se conclui com o artigo dos professores das universidades do Centro-Oeste brasileiro, Lincoln Christian Fernandes, historiador da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), e Reinaldo dos Santos, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). O artigo traz ao debate a necessidade de incentivar, nos sistemas escolares, a produção de narrativas construídas pela própria comunidade das escolas, utilizando, para tanto, a metodologia da Intervenção Sociológica conforme teorizada por Alain Touraine. Tal processo, a se valer da técnica da História Oral e de documentos dos mais variados tipos produzidos nas escolas e pelas comunidades interessadas em seu fazer pedagógico, redundaria na criação de um centro de documentação destinado a resgatar a memória histórica das unidades escolares, nesse movimento

gerando uma tão positiva quanto necessária solidariedade nas comunidades locais e a dignificação de um equipamento público tão fundamental para o desenvolvimento sociocomunitário.

Em seguida, a seção *Artigos* se abre à publicação de textos sobre assuntos educacionais os mais diversos. Dois deles tematizam a Sociologia, que teve importância renovada dada sua introdução como disciplina obrigatória no Ensino Médio: um, sobre a representação que dela fazem os professores sobre o tipo de formação que ela oferece, da professora de Sociologia da Educação da Uninove Regina Magalhães; outro, sobre a reforma curricular proposta pela Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, numa parceria entre o professor dos programas *stricto sensu* desta mesma universidade, Celso Carvalho, e o mestrando em educação José Humberto – este último texto, aliás, corresponde a uma linha de investigação desenvolvida no âmbito da pós-graduação em Educação da Uninove. Na linha do “ensino de”, outros dois textos propõem a discussão do estatuto epistemológico da Filosofia: um deles relata as dificuldades de tradução e inserção do discurso filosófico no ambiente escolar, com o artigo da professora Leoni Maria Padilha Henning, da Universidade Estadual de Londrina (UEL); outro, resultado de um projeto de educação não-formal desenvolvido por graduandos, descreve perspectivas metodológicas inovadoras realizadas em regime de iniciação científica, por Manoela Menezes e Patrick Viana, ambos filósofos em formação na UNESP de Marília. Demais artigos discutem desde temas que também se orientam pelas questões das práticas escolares – como o significado pedagógico, além de nutricional, da constituição de uma horta no espaço escolar, da lavra de Selson Garutti e Priscila Peralta, professores no estado do Paraná, e as contribuições das ideias bakhtinianas para o ensino de língua estrangeira, de autoria de Regiane Santos Cabral de Paiva, professora de Língua e Literatura Hispanófonas da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) – até o artigo do professor de Literatura da Uninove, Thiago Lauritti, que faz análise comparada da literatura moderna. Finalizando a seção, cabe destacar uma contribuição estrangeira para o debate educacional, agora sobre o nível universitário, em que a pertinência, em particular a social, do trabalho acadêmico desenvolvido nas e pelas instituições de ensino superior é teorizada com competência pelo professor Sebastián Gómez da Universidade de Buenos Aires (UBA).

Progressivamente, *Dialogia* vai incorporando e traduzindo aos seus leitores outros pressupostos teórico-práticos para o debate científico em educação, buscando, dessa forma, alinhar-se ao viés acadêmico de seu Mestrado Profissional em Gestão e Práticas Educacionais, dando-lhe densidade ao mesmo tempo em que constrói sua identidade. O que se espera é que este veículo contribua fortemente para renovar as perspectivas dinâmicas do debate educacional. E que tenham, todos e todas, uma boa leitura.

Eduardo Santos
Editores